

RUBEM BRAGA

Salario minimo

Está se discutindo agora o salario minimo. O dr. Anor Butler Maciel, procurador geral do Estado e membro da Comissão, acha que elle deve ser de 200 mil reis por mez, para o trabalhador adulto. Os representantes dos trabalhadores nessa commissão acham que a coisa está muito baixa. Tambem os chefes dos syndicatos e, de um modo geral, todos os operarios que a imprensa tem ouvido, dizem o mesmo: 200 mil reis por mez não dá para um homem viver em Porto Alegre. E' verdade que ha homenz que vivem como 200 mil reis, e até com menos; mas não vivem como creaturas humanas.

Ora, eu não ponho nenhuma duvida em que os operarios conheçam melhor esta questão de miseria que o brilhante dr. Anor Butler Maciel. De um modo geral, conhecem esta questão mais de perto; e, em muitos casos de dentro. Por outro lado, está visto que o dr. Anor Butler Maciel não pôde resolver unicamente de accordo com os operarios. Precisa ouvir tambem os patrões, como aliás tem ouvido com attenção; e tanto que a sua proposta é exactamente a mesma de uma organização patronal. Os dados estatísticos em que se apoia s. s. para dizer que esse salario minimo beneficiará a maioria dos operarios são dados que não devem ser encarados de um modo absoluto. Mais do que as estatísticas fala a realidade da vida; e, no caso presente, a estatística foi feita attingindo apenas um determinado numero de trabalhadores. Em assumptos sociaes mal anda quem se fia exclusivamente em estatísticas, por mais bem feitas que ellas sejam. Na rigidez de seus numeros ellas não podem conter todo o sentido da realidade viva e multipla. São, apenas, um elemento de estudo. Outro meio mais pratico de estudo seria, no caso, a experimentação. Eu não pretendo que o dr. Anor Butler Maciel faça esta experiencia por si mesmo, para ver, de cathedra, si é mesmo possivel viver com 200 mil reis por

mez. Pelo contrario, acho que o illustre procurador ganha o que merece pelas suas altas qualidades, e possivelmente menos. Elle poderia, entretanto, arranjar alguém que servisse para a experiencia, o que não seria difficil. No fim de um ou dois mezes, veriamos si essa pessoa ainda vivia com seus 200 mil reis — e veriamos principalmente como vivia.

Quem, como eu, vem do Norte, encontra o Rio Grande do Sul em um estado de bella prosperidade. Aqui não ha os grandes problemas agudos que existem, por exemplo, no Rio — para não falar de Recife. Ainda hontem um agente do importo do consumo dizia, em entrevista, que a industria gaucha estava com suas vendas em franca e linda ascensão. Não é justo que os operarios compartilhem um pouco dessa prosperidade? Nos 4 primeiros mezes do anno passado o fisco arrecadou, neste Estado, de imposto de consumo, pouco mais de 21 mil e quinhentos contos; no mesmo periodo deste anno arrecadou mais de 31 mil e quinhentos contos!

O estabelecimento de um salario minimo realmente decente poderia, sem duvida, augmentar as despesas dos patrões; mas augmentaria tambem os seus lucros, pelo augmento das vendas. Ganhando mais, os operarios naturalmente comprariam mais, como toda gente sabe.

Citar exemplos do Rio, de São Paulo ou de Minas para dizer que o salario minimo sendo de 200 mil reis já é muito alto, não é um argumento razoavel. As coisas, por aqui, vão bem. Os patrões gauchos poderiam ter uma especie de orgulho em pagar mais. E esta seria a melhor forma, a mais humana e digna, de fazer regionalismo. Os senhores poderiam gritar com altivez lá para cima:

— Amigos, nós aqui pagamos bem a nossa gente!

Infelizmente muitos patrões não se inclinam a esta especie de vaidade. São homens de sentimentos humildes, modestos...